

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

IVAN VALE DE SOUSA  
(ORGANIZADOR)



# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

IVAN VALE DE SOUSA  
(ORGANIZADOR)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| L755                                                                                                | Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br>Modo de acesso: World Wide Web<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-85-7247-874-8<br>DOI 10.22533/at.ed.748192312<br><br>1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.<br>CDD 410 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Bem-vindos, leitores e leitoras às dezenove reflexões que compõem este belíssimo e-book!

A própria identidade deste livro já anuncia aos leitores a pluralidade de conhecimentos que será encontrada em cada um dos trabalhos, em cada um dos autores e das referências utilizados. São textos que interagem a partir de uma estética multidisciplinar, criando cartografias de múltiplos saberes, ampliando múltiplos olhares, sobretudo por partirem de contextos variados de produção, reflexão e investigação do conhecimento.

A originalidade deste e-book se encontra inserida na pluralidade das reflexões que os autores propõem para o campo da pesquisa em multifacetados contextos em que a linguagem toma forma e inebria-se de sentidos. Todo texto apresentado é único pelo seu campo de investigação, o que não o torna uma ilha, mas cada um constitui-se de uma grande colmeia de saberes.

As discussões deste e-book são realizadas a partir múltiplos discursos, de muitas mãos, de muitos pensamentos que ao mesmo tempo em que problematizam, indicam caminhos capazes de direcionar o saber internalizado de cada sujeito que enxerga e aceita o qualificado desafio de passear entre as muitas veredas apresentadas no plano da coletividade de cada texto.

São dezenove capítulos que dialogam com outros autores, que garimpam as mais límpidas e ricas reflexões no trabalho multidisciplinar e contínuo da linguagem. O ponto alto de cada um dos dezenove capítulos organizados nesta obra reitera a necessidade de realização de trabalhos coletivos, engajados e repletos de significados.

Os capítulos desta obra juntam-se às múltiplas vozes em prol de um processo educativo capaz de comunicar, informar, esclarecer, problematizar e propor soluções. Sendo assim, todos os trabalhos passeiam entre os campos das Letras, das pesquisas linguísticas e das linguagens artísticas no fazer docente.

Cada capítulo demonstra um pouquinho de como seus autores pensam, de suas essências, de suas inquietudes e de seus sonhos. Em linhas gerais, esperamos que sejam valiosas, ricas, significativas e eficazes as reflexões, doravante, apresentadas neste e-book.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                    |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....                                                                                                                                            | <b>1</b>  |
| A CONTRIBUIÇÃO DO HISTÓRICO DE LETRAMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, SÉRIES FINAIS, NA MOBILIZAÇÃO DA INTERGENERICIDADE NA ESCRITA DO DIÁRIO DE APRENDIZAGEM |           |
| Valdení Venceslau Bevenuto<br>Marlene Maria Ogliari                                                                                                                |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7481923121</b>                                                                                                                               |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....                                                                                                                                            | <b>13</b> |
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO BÁSICO                                                                                                                       |           |
| Ivan Vale de Sousa                                                                                                                                                 |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7481923122</b>                                                                                                                               |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....                                                                                                                                            | <b>24</b> |
| A AMBIGUIDADE NO GÊNERO PIADA E A CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CAIPIRA                                                                                                |           |
| Rayane Araújo Gonçalves                                                                                                                                            |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7481923123</b>                                                                                                                               |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....                                                                                                                                            | <b>35</b> |
| A CRENÇA ABSOLUTA NA VERACIDADE DOS DISCURSOS E DO LIVRO DIDÁTICO EM DISSONÂNCIA COM A TEORIA DO LETRAMENTO: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID/ INGLÊS           |           |
| Nayara Stefanie Mandarino Silva                                                                                                                                    |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7481923124</b>                                                                                                                               |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....                                                                                                                                            | <b>44</b> |
| A CONDIÇÃO HUMANA DO JOVEM LAZARO DE TORMES, NO CONTEXTO DA PICARESCA ESPANHOLA                                                                                    |           |
| Maria Catarina Ananias de Araújo                                                                                                                                   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7481923125</b>                                                                                                                               |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....                                                                                                                                            | <b>50</b> |
| A FOME COMO MÓVEL DA AÇÃO DO PÍCARO: UM BREVE ESTUDO ACERCA DO PERSONAGEM LÁZARO DE TORMES                                                                         |           |
| Maria Catarina Ananias de Araújo                                                                                                                                   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7481923126</b>                                                                                                                               |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....                                                                                                                                            | <b>60</b> |
| A INSTAURAÇÃO DA FIGURA FEMININA SOB OS SIGNOS DA TENDENCIOSIDADE HUMORÍSTICA                                                                                      |           |
| Eduardo de Lima Beserra<br>Rodrigo Selmo da Silva                                                                                                                  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7481923127</b>                                                                                                                               |           |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....                                                                                                                                            | <b>72</b> |
| A LITERATURA BELLATINIANA E A NARRATIVA PERFORMÁTICA                                                                                                               |           |
| Erika Rodrigues Coelho<br>Natalino da Silva de Oliveira                                                                                                            |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7481923128</b>                                                                                                                               |           |

|                                                                                                  |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....                                                                          | <b>80</b>  |
| AS METÁFORAS NOS TEXTOS CIENTÍFICOS                                                              |            |
| Patricia Luciano de Farias Teixeira<br>Elizany Alves de Araújo                                   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7481923129</b>                                                             |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....                                                                         | <b>91</b>  |
| CONTOS DE FADAS CONTEMPORÂNEOS: ROMPIMENTO COM A TENDÊNCIA TRADICIONAL OU ATUALIZAÇÃO DO GÊNERO? |            |
| Maria Zildene Gomes Rabelo<br>Denise Noronha Lima                                                |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.74819231210</b>                                                            |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....                                                                         | <b>101</b> |
| O CONTO A BELA E A FERA À LUZ DA PSICANÁLISE NUMA VERTENTE CONSTRUTIVA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL  |            |
| Cecilia Maria Tavares Dias                                                                       |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.74819231211</b>                                                            |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....                                                                         | <b>113</b> |
| FANTASMAGORIAS DA MODERNIDADE: UM ENCONTRO DA POESIA COM A PINTURA                               |            |
| Vera Maria Luz Spínola                                                                           |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.74819231212</b>                                                            |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....                                                                         | <b>127</b> |
| MEMES VIRTUAIS, DISCURSO E LEITURA: APONTAMENTOS PARA UMA AULA DE LEITURA DISCURSIVA             |            |
| Gustavo Haiden de Lacerda<br>Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo                             |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.74819231213</b>                                                            |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....                                                                         | <b>132</b> |
| MONITORIA ACADÊMICA DE LÍNGUA LATINA: INICIAÇÃO E APOIO AO TRABALHO DOCENTE                      |            |
| Antonia Nayara Pinheiro Rolim<br>Everton Alencar Maia                                            |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.74819231214</b>                                                            |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....                                                                         | <b>137</b> |
| MORFOLOGIA DERIVACIONAL: FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS EM -VEL                                          |            |
| Ana Lúcia Rocha Silva                                                                            |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.74819231215</b>                                                            |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....                                                                         | <b>150</b> |
| O LAMENTO DE ANDRÔMACA EM EURÍPIDES                                                              |            |
| Luciano Heidrich Bisol                                                                           |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.74819231216</b>                                                            |            |

|                                                                                                |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....                                                                       | <b>160</b> |
| PODER E IMPOTÊNCIA: O JOGO DE REPERCUSSÕES EM A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR, DE HERTA MULLER       |            |
| Lucas Andreuchette Medeiros<br>Ana Lúcia Montano Boessio                                       |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.74819231217</b>                                                          |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....                                                                       | <b>167</b> |
| REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM “O ROMANCE DO CHUPIM DE MONTEIRO LOBATO                            |            |
| Lays Emanuelle Viédes Lima<br>Márcia Maria de Medeiros                                         |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.74819231218</b>                                                          |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....                                                                       | <b>179</b> |
| O FAZER ARTÍSTICO ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS)                                    |            |
| Stéfane Cristine Luz Freire Silva<br>Gilson de Oliveira Morais Júnior<br>Lucas Hordones Chaves |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.74819231219</b>                                                          |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....                                                                       | <b>188</b> |
| A AMBIGUIDADE NO GÊNERO PIADA E A CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CAIPIRA                            |            |
| Rayane Araújo Gonçalves                                                                        |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.74819231220</b>                                                          |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....                                                               | <b>200</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....                                                                  | <b>201</b> |

## O FAZER ARTÍSTICO ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS)

**Stéfane Cristine Luz Freire Silva**  
**Gilson de Oliveira Morais Júnior**  
**Lucas Hordones Chaves**

**RESUMO:** A arte é um conhecimento fundamental, proveniente da necessidade do ser humano de se expressar, manifestar pensamentos e valores. Desse modo, a presente proposta, desenvolvida através da disciplina Artes com estudantes do 1º ano do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará Campus Cametá, teve como objetivo propiciar por meio das histórias em quadrinhos um contato direto com o fazer artístico, compreendendo o processo de criação de quadrinhos como um meio para imersão na criatividade, na reflexão sobre si e o outro, bem como a ressignificação da própria realidade vivida dentro e fora do ambiente escolar, contribuindo para a construção do conhecimento artístico, desenvolvimento da percepção estética e formação humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Quadrinhos. Criatividade. Percepção estética. Artes. Ensino Médio.

### 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste num relato de experiência sobre o processo de ensino/aprendizagem a partir da utilização de Histórias em Quadrinhos (HQs) no âmbito da disciplina Artes do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará Campus Cametá, na turma de 1º ano do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

A utilização de HQs no ambiente escolar é recente, pois por anos foram consideradas “subproduto” da literatura e leitura inadequada a crianças e jovens (VERGUEIRO, 2005). No Brasil iniciou-se por meio da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96 e posteriormente, em 2006, sua utilização foi recomendada pelo Ministério da Educação – MEC, como recurso pedagógico para diversas disciplinas.

Segundo Silva (2014, p. 89) “ao aprender a fazer uma HQ o aluno estará usando diversos conteúdos das Artes Visuais, desde os fundamentos básicos do desenho até elementos de outras formas de linguagem como a pintura, a fotografia, o cinema, entre outras”.

De acordo com Silva e Tavares (2018, p.67) “as HQs podem ser utilizadas como material de apoio no ensino de artes, como recomenda o MEC, ou sendo a finalidade em si” pois, conclui,

que a produção de uma HQ é o próprio fazer artístico.

Partindo desse pressuposto, desenvolveu-se durante o 3º bimestre do ano letivo de 2018, nas aulas de Artes, o fazer artístico através das HQs. Buscou-se primeiramente a apreciação e leitura de quadrinhos e posteriormente os estudantes experienciaram a criação de suas próprias narrativas visuais.

## 2 | ENSINO DE ARTES E HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB, nº9394/96) em seu artigo 26, parágrafo 2º, afirma que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2000) consideram como competências a serem desenvolvidas em Artes no Ensino Médio: representação e compreensão; investigação e compreensão e contextualização sociocultural.

De acordo com a Lei 12.796/2013, artigo 26:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

A partir da exigência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de acordo com Rodrigues, Severo e Bari (2018, p. 107) “é possível tratar da utilização das HQ como conteúdo componente de ensino (...) como desenvolvedor de conteúdos inerentes às Artes Plásticas na Educação Básica”.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) o ensino de arte deve ocorrer a partir da contextualização das manifestações concretas da linguagem. Pois, se o conhecimento é construído com enfoque apenas nos aspectos formais e abstratos, se torna maçante e desinteressante para o aluno, que não compreende o seu sentido.

“Por meio da arte não produzimos apenas textos avulsos sobre temas variados. Tal como ocorre na ciência, na filosofia e na religião, a arte é um tipo particular de narrativa sobre o ser humano, a natureza e o cosmos, sintetizando as visões de mundo de cada época e cultura” (BRASIL, 2006, p.181). Assim:

(..) quando o aluno identifica os “truques” que os desenhistas utilizam para criar efeitos de movimento e profundidade espacial nas histórias em quadrinhos e que aqueles e outros efeitos são também utilizados na arte, distinguindo os estilos das diversas tradições, épocas e artistas, o entendimento desses aspectos torna-se mais efetivo e interessante (BRASIL, 2006, p.185).

Conforme Silva e Tavares (2018) os quadrinhos podem ser utilizados além da explicação de elementos das Artes Visuais, contribuindo para a exercitar o processo

criativo dos estudantes. Contudo, antes da produção de HQS em sala de aula é necessário aproximar os estudantes dessa linguagem, pois é necessário compreender o texto verbal e principalmente, as imagens.

De acordo com Barbieri (2017, p. 172) “O texto não dirá nunca exatamente as mesmas coisas que a imagem, contará sempre algo ao menos ligeiramente diverso, em certos aspectos mais incompleto em outros mais completo”.

As linguagens não são apenas instrumentos por meio dos quais comunicamos o que pretendemos: são também, e acima de tudo, ambientes nos quais vivemos e que, em boa parte, determinam o que queremos, além do que podemos, comunicar. (..) Esses ambientes que são as linguagens não constituem mundos separados, mas representam aspectos diversos do ambiente global da comunicação e estão, portanto, fortemente interconectados, entrelaçados e em contínua interação recíproca (BARBIERI, 2017, p. 17).

### 3 | O PROCESSO PRODUTIVO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

A pesquisa foi realizada na cidade de Cametá – PA, com estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará Campus Cametá. Inicialmente houve uma sondagem com os próprios estudantes sobre quais eram as manifestações artísticas que mais lhes tocavam. Referimo-nos a um tocar o corpo, fazer sentir, como proposto por Merleau-Ponty (1999), compreendendo que o sujeito no mundo é o corpo no mundo, então o sujeito da percepção é o corpo, porque é ele que percebe, que sente, é uma unidade perceptiva viva e “ser corpo é estar atado a um certo mundo” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 205). Desse modo, buscamos nos aproximar do universo os estudantes pertencem e assim viabilizar a pesquisa.

Após a sondagem, durante as aulas da disciplina Artes, iniciamos a apreciação e leitura da História em quadrinhos “Aisha: A revolução silenciosa das mulheres do Iêmen” de Ugo Bertott (2016), (Figura 8). A escolha dessa obra ocorreu junto ao professor de Língua Portuguesa da Instituição, com intuito de trabalharmos a interdisciplinaridade e, simultaneamente, possibilitarmos aos estudantes a compreensão de uma realidade completamente diversa a deles, mas que, ao mesmo tempo, provocasse a reflexão da sociedade e da cultura na qual estão inseridos, e, desse modo, a percepção do mundo vivido.

Posteriormente a esse processo reflexivo, que é inerente ao livro, já que este possui uma temática densa, nos dedicamos a análise crítica da arte (desenhos) da HQ, observando os princípios estéticos e iconográficos da HQ.

Sugerimos aos estudantes que formassem grupos e elaborassem um tema para produzir uma HQ (Figura 1). As temáticas foram: Mulher na sociedade, Sonhos, Preconceito, Conhecendo a tecnologia, O Fim de tudo, Combate à violência, Intolerância Religiosa e Machismo. Nesse primeiro momento, foi possível perceber que muitas temáticas sugeridas estavam atreladas ao livro, contudo, no decorrer do processo criativo, as ideias foram ganhando forma por meio dos desenhos e as

temáticas modificadas.



Figura1- Escolhendo as Temáticas

Fonte: Do autor.

Com os grupos formados e as temáticas definidas foi iniciado o processo de criação das histórias em quadrinhos. As primeiras reações dos estudantes foram “professor, eu não sei desenhar”, “professora, a gente não é artista”. Diante do medo da experiência do desenho, iniciamos a construção do roteiro para, a partir dele imaginarmos a história, de modo que imagem e texto estivessem adequados à linguagem das HQs (Figura 2).

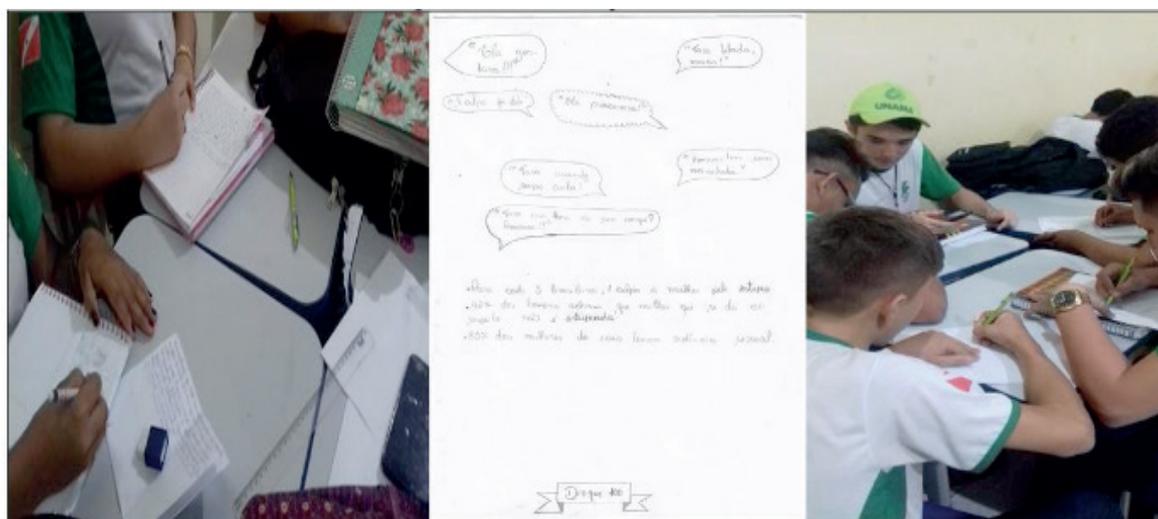


Figura 2- Elaboração de Roteiro

Fonte: Do autor.

Os primeiros roteiros produzidos foram imensos, mas aos poucos, os estudantes foram compreendendo e gostando do processo produtivo. Durante as aulas, deixávamos um exemplo de quadrinho com cada grupo e com o tempo, além de nossos livros, observamos que havia também mangás e gibis.

Após o roteiro, conversamos sobre os tipos de personagens, características,

visual, personalidade e convenciamos que todas as HQS teriam obrigatoriamente oito páginas.

Na aula seguinte os primeiros personagens já estavam presentes e então os estudantes passaram a desenhar as suas narrativas (Figuras 3 e 4). Assim conversamos sobre a diagramação dos quadrinhos e como construir os quadros adequadamente nas páginas.



Figura 3 - Esboço do tema Mulher na Sociedade

Fonte: Do autor.



Figura 4 - Esboço do tema Machismo

Fonte: Do autor.

Foi possível observar que alguns estudantes precisavam do momento para falar de si, dos conflitos que enfrentavam. Algumas temáticas que jamais fariam, talvez nem a eles mesmos, surgiram através do processo criativo (Figura 5, 6 e 7), pois “nossa atitude natural não é sentir nossos próprios sentimentos ou aderir aos nossos próprios prazeres, mas viver segundo as categorias sentimentais do ambiente” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 507). Desse modo, permitimos que essas emoções

fluíssem livremente, para depois conduzir o trabalho técnico (estruturação, sequência da narrativa, técnicas de desenho).



Figura 5- Combate à violência

Fonte: Do autor.



Figura 6 - Mulher na Sociedade

Fonte: Do autor.

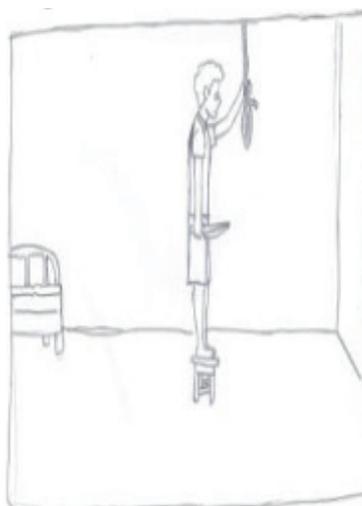


Figura 7- O Fim de tudo

Fonte: Do autor.

Dedicamos várias aulas a esse processo e, apesar dos estudantes não considerarem que “sabiam” desenhar, apenas um dos grupos optou por não desenhar a mão livre, utilizando o aplicativo “MediBang Paint”, que é uma ferramenta de desenho e criação de HQs multiplataforma. Esta ferramenta foi escolhida pelo próprio grupo.

Concluída a etapa de criação dos desenhos nas páginas, houve a colocação dos balões. Durante a criação das HQs, conforme a necessidade dos grupos, com o intuito de aflorar as ideias, em vários momentos sugerimos a apreciação de músicas e filmes.

Como era previsto, cada grupo seguiu seu tempo para realizar a atividade. Alguns grupos tiveram facilidade em construir toda narrativa através dos desenhos, outros grupos tiveram facilidade em construir o roteiro, mas não sabiam como conduzir a narrativa através dos desenhos. Quase todos os grupos tiveram dúvidas quanto a divisão dos quadros na página, para organizar a sequência da narrativa, e boa parte dos grupos, a partir do processo criativo, modificou a temática escolhida inicialmente, pois, segundo os estudantes, “a história não ‘tava’ legal”.

Ao final, as temáticas das HQs foram Sonhos, Preconceito, Violência contra a Mulher, Meio Ambiente, Viagem de Férias e Intolerância Religiosa (Figuras 9 a 14).

#### 4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através das entrevistas realizadas com dez estudantes da turma do 1º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, pode-se constatar que mesmo com as exigências necessárias a realização da atividade e ainda que os alunos relatassem (sempre) as dificuldades enfrentadas, todos os grupos mantinham-se dedicados a produzir a HQ, como no relato de Lucas: “Foi um pouco complexo na parte dos quadrinhos, está dando um trabalho pra fazer e além disso é bastante desgastante, porém o trabalho é em grupo e eu ‘tô’ me esforçando ao máximo pra que o trabalho fique bom”.

A estudante Francenilma fala sobre sua percepção do processo produtivo em andamento: “nós não conseguimos desenhar legal, mas desenhamos, nos esforçamos pra fazer o quadrinho (...) Aprendemos como se começa a história, o que precisa, por que precisa(...)”.

Findado o trabalho produtivo, todos os trinta e cinco estudantes da turma entregaram suas HQs, descreveram e avaliaram por escrito o 3º bimestre da disciplina Artes e suas impressões sobre o processo produtivo das HQs.

A partir dos relatos, observação e avaliação diária foi constatado que todos os estudantes realizaram a atividade, cada grupo produziu uma HQ e todos os membros dos grupos participaram da atividade.

Segundo Mickelly: “Foi exaustivo e um tanto complicado na parte de produção dos quadrinhos, mas depois que a equipe pegou o ritmo, foi divertido ser o autor de

uma história.”

Wanessa percebe com interesse o desenvolvimento da criatividade de seu grupo:

Este bimestre de Artes foi muito intenso, posso dizer assim por ter sido uma correria por conta de ter que conseguir fazer os quadrinhos. Encontrei algumas dificuldades por não saber desenhar, eu e meu grupo, mas foi muito interessante fazer os quadrinhos por poder colocar em prática nossa criatividade.

Leonardo percebe a produção da HQ como estímulo ao desenvolvimento da criatividade: “Foi muito interessante desenvolver minha criatividade com o quadrinho, foi muito complicado juntar todas as ideias para um senso comum, mas rompemos e conseguimos elaborar esse trabalho”.

Ryan observou que durante o bimestre pôde interagir e escutar a opinião dos outros, o que ressalta a importância da Arte na formação humana.

Benedito relata com entusiasmo sobre a produção da HQ: “Achei a atividade dinâmica e criativa, não havia feito algo parecido antes, é incrível como textos podem ser resumidos em apenas imagens (desenhos), contendo elementos como poucas palavras, expressões faciais, etc.”

A análise de Rutiléia reflete o processo produtivo artístico realizado:

Eu gostei do tema, que foi violência sexual, me aprofundei, desenhei os quadrinhos com minhas colegas. Foram dias intensos, pois tínhamos várias ideias de histórias que poderiam ser o enredo da HQ, mas não chegávamos em uma conclusão, até nos reunirmos na escola. Ficamos um dia inteiro, desde a manhã até o segundo turno, enfrentamos várias situações e conseguimos, faltou só o final, mas tudo bem, me sinto feliz por ter criado junto com pessoas maravilhosas uma HQ que pode ajudar muitas pessoas.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da produção das HQs acreditamos ter alcançado o objetivo de oportunizar aos estudantes a experiência do fazer artístico. Foi possível evidenciar que o processo de criação de quadrinhos pode estimular o desenvolvimento da criatividade e a reflexão sobre si e o outro. Compreendemos a dedicação dos estudantes em sempre aprimorar seus desenhos como um despertar da percepção estética e acreditamos que o modo como conduziram o trabalho produtivo, com respeito e participação de todos, certamente contribuiu para formação humana dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, D. **As linguagens dos quadrinhos**. Trad. Thiago de Almeida Castor do Amaral. São Paulo: Peirópolis, 2017.

BERTOTTI, Ugo. **O mundo de Aisha: A revolução silenciosa das mulheres no Iêmen**/Ugo Bertotti; fotografias Agnes Montanari; tradução Fernando Scheibe – 1. ed. 2 reimp. – São Paulo: Nemo, 2016.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio).** Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013:** altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Planalto Central, 2013.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RODRIGUES, Raul Felipe Silva; SEVERO, Marjori Garrido; BARI, Valéria Aparecida. **As histórias em quadrinhos na qualidade de componente de ensino na Base Nacional Comum Curricular.** In: Quadrinhos & Educação: Experiências docentes, inferências pedagógicas e análises de políticas públicas. Jaboatão dos Guararapes: SOCES, 2018.

SILVA, Fábio Tavares da. **História em quadrinhos no ensino de Artes Visuais.** João Pessoa: Marca de Fantasia, 2014.

SILVA, Fábio Tavares da; TAVARES, Rogério Júnior Correia. **A produção de história em quadrinhos no Ensino Médio: experiência com as revistas tiradas e Zinescola.** In: Quadrinhos & Educação: Experiências docentes, inferências pedagógicas e análises de políticas públicas. Jaboatão dos Guararapes: SOCES, 2018.

VERGUEIRO, W. **A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária.** In: RAMA, A et al. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, p. 31 – 64, 2005.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Ivan Vale de Sousa** - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Licenciado em Letras: Português/Espanhol e Respectivas Literaturas pela Fundação Universidade do Tocantins. Licenciado em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 13, 14, 16, 17, 20, 22

Ambiguidade 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 80, 103, 119, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 37, 75, 101, 102, 108, 110, 132, 133, 135, 179

### B

Bilinguismo 14, 15, 20

### C

Contexto laboral 60

Contos de fadas 91, 92, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112

Currículo escolar 13, 16, 17, 19

### D

Discursos 13, 14, 18, 19, 20, 22, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 84, 86, 90, 128, 131, 158, 172

### E

Educação linguística 17, 23, 36

Ensino básico 13, 15, 17, 18, 21

Ensino fundamental 1, 2, 4, 11, 36, 37, 42, 180

Equidade 17, 22

Escola regular 15, 18, 20, 42

Escrita 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 33, 34, 45, 50, 53, 72, 73, 92, 99, 108, 109, 130, 165, 178, 189, 198, 199

Euripedes 89

### F

Figura feminina 60, 61, 66

Formação bilíngue 13

### G

Gramática 13, 15, 134, 136, 138, 140, 148, 200

### H

Herta Muller 160, 161, 165

Histórias em quadrinhos 179, 180, 181, 182, 187

## I

Igualdade 17, 20, 136, 164, 174

Inclusão 4, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 142

## L

Lázaro de Tormes 47, 50, 55

Leitura 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 24, 27, 40, 45, 46, 49, 51, 53, 55, 58, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 128, 129, 130, 131, 153, 160, 162, 163, 164, 165, 179, 180, 181, 188, 191

Letramento 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 35, 36, 37, 39, 42, 112

Língua 2, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 51, 61, 63, 64, 65, 72, 84, 86, 89, 90, 106, 108, 111, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 155, 181, 189, 198, 199, 200

Língua Brasileira de Sinais 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23

Língua Latina 132, 133, 134, 135, 136

Língua Portuguesa 2, 4, 5, 10, 11, 14, 15, 21, 34, 51, 72, 89, 111, 127, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 147, 181, 199, 200

Literatura 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 72, 74, 91, 92, 95, 96, 100, 102, 108, 109, 110, 112, 120, 124, 143, 148, 160, 161, 165, 167, 168, 169, 179

Livro didático 33, 34, 35, 36, 37, 198, 199

## M

Memes 127, 128, 129, 130, 131

Metáforas 68, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 163

Monteiro Lobato 167, 168

Morfologia 137, 138, 142, 145

## P

Piada 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 60, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Poesia 7, 113, 117, 118, 152, 156

Psicanálise 64, 95, 101, 102, 103, 109, 111, 112

